



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E  
ATUARIAIS CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS**

**CAMYILLE KETLEN DE ARRUDA RUFINO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO UM DIFERENCIAL PARA A TOMADA DE  
DECISÕES SOBRE CONSUMO E INVESTIMENTO: Um estudo realizado com os  
alunos de Ciências Contábeis da UFPE**

**Recife**

**2025**

CAMYLLLE KETLEN DE ARRUDA RUFINO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO UM DIFERENCIAL PARA A TOMADA DE  
DECISÕES SOBRE CONSUMO E INVESTIMENTO: Um estudo realizado com os  
alunos de Ciências Contábeis da UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Ciências Contábeis da  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,  
como requisito parcial para obtenção de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador(a):** Ilka Gislayne de Melo Souza

**Recife**

**2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Arruda Rufino, Camylle Ketlen de .

Educação financeira como um diferencial para a tomada de decisões sobre consumo e investimento: um estudo realizado com os alunos de ciências contábeis da UFPE / Camylle Ketlen de Arruda Rufino. - Recife, 2025.  
34, tab.

Orientador(a): Ilka Gislayne de Melo Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Educação Financeira . I. Melo Souza, Ilka Gislayne de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

CAMYLLE KETLEN DE ARRUDA RUFINO

### **EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO UM DIFERENCIAL PARA A TOMADA DE DECISÕES SOBRE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 13 de agosto de 2025.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.(a). Ilka Gislayne de Melo Souza  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.(a). Lavoisiene Rodrigues de Lima  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.(a). Celio Beserra de Sa  
Universidade Federal de Pernambuco

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por sua bondade e misericórdia na minha vida, por ser o meu refúgio e fortaleza. Tudo que estou vivendo foi um dia pedido em oração e graças ao Senhor vejo se concretizando.

Aos meus pais, Regina Rufino e Valmir Rufino, obrigada por todo amor, por acreditarem em mim e nos meus sonhos, por serem exemplo de perseverança, valores e me inspirarem todos os dias a ser um ser humano melhor. Aos meus irmãos, Isabelle Rufino e Théo Rufino, gratidão por trazerem felicidade e leveza a minha vida, sempre que os vejo são como combustíveis para enfrentar os desafios.

Agradeço também a minha avó materna, Maria Francisca, que tanto se dedicou para que eu tivesse uma boa educação escolar, mesmo sem nunca ter pisado na Universidade me deu asas para que eu conseguisse chegar até aqui. A minha avó paterna, Hilda Josefa, que mesmo não estando presente fisicamente, está sempre presente em meus pensamentos e com certeza está muito orgulhosa de mim. Gratidão a minha família que desde o início da trajetória acadêmica me apoiaram, vocês são essenciais.

Aos amigos que a Universidade me deu e que deixaram a jornada acadêmica mais leve, obrigada por todos esses anos juntos. Agradeço imensamente a todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica e me inspiram a ser uma boa profissional, especialmente a Ilka Gislayne, que aceitou encerrar essa jornada acadêmica comigo, gratidão por todos os ensinamentos e instruções para o desenvolvimento deste trabalho.

## RESUMO

O estudo tem como objetivo compreender o nível de conhecimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sobre educação financeira, analisando como esse conhecimento influencia suas decisões de consumo, investimento e sua futura atuação profissional. Para isto, foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva por meio de formulário online, contendo 10 questões objetivas. As perguntas elaboradas tinham o intuito de identificar o perfil dos respondentes, seus hábitos financeiros, interesse pelo tema e a visão deles da relevância da educação financeira na formação acadêmica e no exercício da profissão contábil. Os resultados obtidos revelaram que embora os estudantes demonstrem interesse e valorização pela temática da educação financeira, muitos ainda não possuem esse hábito de poupar e investir. Portanto, se faz necessário fortalecer os conteúdos e abordagens oferecidos na graduação, a fim de torná-la um diferencial efetivo na tomada de decisões sobre consumo e investimento, tanto na vida pessoal quanto na futura atuação profissional dos discentes.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Ciências Contábeis. Investimento.

## **ABSTRACT**

This study aims to understand the level of financial education knowledge among students of the Accounting Sciences course at the Federal University of Pernambuco (UFPE), analyzing how this knowledge influences their consumption and investment decisions, as well as their future professional performance. To achieve this, a quantitative and descriptive research was carried out through an online questionnaire containing 10 objective questions. The questions were designed to identify the participants' profiles, their financial habits, interest in the topic, and their perception of the relevance of financial education in their academic training and professional practice. The results revealed that, although students demonstrate interest and appreciation for the topic of financial education, many still lack consistent habits of saving and investing. Therefore, it is necessary to strengthen the content and approaches offered during the undergraduate program, in order to make financial education an effective differential in decision-making regarding consumption and investment, both in personal life and in future professional practice.

**Keywords:** Financial Education. Accounting Sciences. Investment.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estudos anteriores.....	17
------------------------------------	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária.....	21
Gráfico 2 - Período que está matriculado.....	22
Gráfico 3 – Gênero.....	22
Gráfico 4 - Hábito de poupar ou investir parte da renda mensal.....	23
Gráfico 5 - Algum tipo de Investimento ativo atualmente (ex. poupança, CDB, Ações, Tesouro, etc).....	24
Gráfico 6 - Considera que o conhecimento contábil é essencial para a tomada de decisões sobre investimento.....	24
Gráfico 7 - Importância da Educação Financeira para o futuro profissional de um contador..	25
Gráfico 8 – Principais benefícios que um contador que investe no mercado financeiro pode trazer para a empresa.....	26
Gráfico 9 - Confirma que a UFPE oferece uma boa formação adequada em Educação Financeira para os alunos de Ciências Contábeis.....	27
Gráfico 10 - Após iniciar o curso da UFPE, acredita que houve uma mudança nos seus hábitos de consumo.....	27

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2. JUSTIFICATIVA	12
1.3. OBJETIVOS	13
1.3.1. Objetivo Geral	13
1.3.2. Objetivos Específicos	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>14</b>
2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SÉCULO XXI	14
2.1.1. Impactos da Formação Contábil	15
2.1.2. Consumo, poupança e investimento	15
2.1.3. Estudos anteriores	17
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>19</b>
<b>4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>21</b>
4.1. PERFIL DOS UNIVERSITÁRIOS	21
4.1.1. Hábitos de poupança e investimentos	23
4.1.2. Educação Financeira e o papel do contador	25
4.1.3. Impacto da Graduação	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>33</b>

## 1.INTRODUÇÃO

As sociedades contemporâneas passam por constante evolução e modificação, impulsionadas pela criação de novas tecnologias, novas habilidades são exigidas dos profissionais que adentram o mercado de trabalho (Castells, 1999). No campo da Contabilidade, o contador deixou de ser apenas um registrador das informações, para também atuar como consultor e líder, sendo um ponto chave na tomada de decisão das empresas. Nesse cenário, torna-se cada vez mais relevante discutir a gestão das finanças pessoais como uma habilidade essencial para os profissionais contábeis, especialmente diante das crescentes demandas do mercado. De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), a educação financeira contribui para que os indivíduos desenvolvam competências e confiança para tomar decisões mais conscientes e seguras ao seu bem-estar econômico.

Para isso, a Educação Financeira precisa estar integrada à formação dos futuros contadores, influenciando desde suas decisões sobre hábitos de consumo até nas escolhas do que fazer para garantir o crescimento econômico das entidades. Diante de um ambiente econômico marcado por inúmeras ofertas, acesso facilitado ao crédito e o incentivo ao consumo, os indivíduos se vêem confrontados a tomar decisões imediatistas, sem planejamento adequado. Nesse sentido, Ferreira e Castro (2020) sinalizam que é imprescindível utilizar informações financeiras para estabelecer formas de utilizar o dinheiro de forma consciente, garantindo o consumo saudável de recursos e o equilíbrio das finanças.

Nesse contexto, é importante considerar o impacto de políticas econômicas históricas a partir da implantação do Plano Real de 1994, cujo objetivo era estabilizar a economia brasileira e pôr fim ao longo período de hiperinflação que atingia o país. A estabilização monetária resultou na recuperação do poder de compra da população e na ampliação do acesso a financiamentos, créditos, aposentadorias e investimentos. Apesar dos avanços, esse novo contexto também facilitou o endividamento das famílias brasileiras, revelando a necessidade de maior preparo financeiro da população.

Dessa forma, é interessante compreender se esses futuros profissionais possuem ou estão em processo de desenvolver competências que os capacitem a tomar decisões financeiras mais conscientes e estratégicas. Ao investigar essa relação, espera-se contribuir para o fortalecimento da integração da educação financeira ao currículo do ensino superior,

com foco na formação de profissionais mais preparados para os desafios econômicos contemporâneos.

### 1.1.PROBLEMA DE PESQUISA

A educação financeira tem assumido papel de destaque nos últimos anos como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão consciente dos recursos econômicos. Trata-se de um processo contínuo que envolve a compreensão e a aplicação de conceitos voltados ao controle de despesas, planejamento, poupança e investimentos. No Brasil, a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em 2010, intensificou os esforços para inserir esse tipo de conhecimento desde os primeiros níveis de ensino até a educação superior, visando formar cidadãos mais preparados financeiramente.

No ensino superior, espera-se que estudantes de Ciências Contábeis possuam maior domínio sobre assuntos relacionados à administração de finanças, tanto pessoais quanto organizacionais, em razão da atuação do contador no mercado de trabalho. Essa óptica se torna preocupante quando se constata que, de forma geral, os jovens apresentam elevado nível de endividamento, impulsionado pelo fácil acesso ao crédito e pela falta de conhecimentos básicos em educação financeira. A escassez desse tipo de formação contribui para decisões financeiras impulsivas, sem planejamento ou avaliação de riscos, o que evidencia a importância de integrar a educação financeira de forma mais prática e efetiva no ambiente acadêmico (Silva et al., 2019).

Essa desconexão entre o conteúdo aprendido e a prática cotidiana levanta questionamentos sobre a efetividade da formação acadêmica na construção de comportamentos financeiros responsáveis.

Um exemplo clássico que permanece atual na discussão sobre finanças pessoais é o livro *O Homem Mais Rico da Babilônia*, de George S. Clason. Publicada originalmente em 1926, a obra oferece orientações práticas por meio de parábolas ambientadas na antiga Babilônia, abordando a importância da disciplina, da economia e do investimento consciente. Tais princípios dialogam diretamente com a realidade dos estudantes de Contabilidade, que ao

assimilar tais ensinamentos, poderiam aprimorar sua relação com o dinheiro e, futuramente, aplicar esse conhecimento no atendimento a clientes e organizações.

Diante disso, torna-se relevante investigar se o acesso ao conhecimento financeiro contribui efetivamente para uma mudança comportamental nos estudantes. Assim, esta pesquisa apresenta a seguinte questão: **A educação financeira atua como um diferencial na tomada de decisões sobre consumo e investimento dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)?**

## 1.2.JUSTIFICATIVA

Apesar de os estudantes de Ciências Contábeis estarem em constante contato com conteúdos relacionados à gestão financeira, orçamento, investimentos e contabilidade, muitos apresentam dificuldades em administrar seu dinheiro, planejar gastos e pensar em como investir de maneira eficiente, evidenciando uma lacuna entre o aprendizado teórico e a prática pessoal. Acarretando e podendo comprometer não apenas o bem-estar financeiro dos estudantes, mas também sua capacidade de orientar terceiros no futuro exercício da profissão.

O estudo de Soares, Trevisan e Freire (2020) revelou que o ensino nas escolas brasileiras sobre educação financeira ainda é muito escasso e os conhecimentos obtidos por muitas vezes é adquirido apenas pela busca pessoal dos estudantes. Investigar essa realidade é essencial para identificar possíveis pontos de melhoria na formação acadêmica e propor estratégias que promovam uma cultura financeira desde o ensino básico, sendo apenas aprimoradas na Universidade.

Segundo o estudo publicado pela CVM (2017), o brasileiro poupa significativamente menos que a média mundial. Um levantamento publicado em 2023 pelo Datafolha revelou que da proporção da amostra, apenas um terço (33%) declarou ter reserva financeira de emergência, enquanto 67% não têm. Essa pesquisa é bem preocupante porque revela a cultura do brasileiro em não poupar seus recursos e é aí que o profissional da contabilidade entra, na Base Nacional Comum para a Formação de Contadores (CFC, 2020) é reforçado a importância de competências relacionadas à gestão financeira, investimentos e sustentabilidade econômica.

É válido ressaltar, o estudo de Worthington (2006) afirmando que o conhecimento financeiro deve ser dividido em dois lados, o individual e o profissional, pois se tratam de dois conhecimentos distintos que se complementam. A pessoal reflete sobre o desenvolvimento de habilidades para realizar planejamentos direcionados ao cotidiano, ao consumo e investimento, orçamentos familiares, renda e metas. Por outro lado, existe o conhecimento financeiro profissional, o qual está ligado aos relatórios contábeis, gerenciais, análises de Demonstrações e tomada de decisão para melhor fluxo dos recursos econômicos das empresas.

Diante disso, busca-se compreender a relação entre a educação financeira pessoal e a profissional direcionado aos estudantes de Ciências contábeis da UFPE, futuros contadores, que serão os responsáveis por orientar os administradores, sócios, diretores e demais interessados na melhor maneira de garantir a saúde financeira da empresa, evitando a inadimplência e o endividamento.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho, tem como propósito geral compreender se a Educação Financeira atua como um diferencial para a tomada de decisão sobre consumo e investimento dos alunos de Ciências Contábeis da UFPE.

#### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil dos universitários de Ciências Contábeis da UFPE;
- Analisar os hábitos de poupança e investimentos dos alunos;
- Investigar a relação entre educação financeira e o papel do contador na atualidade;
- Avaliar os benefícios trazidos por um contador que realiza investimentos no mercado financeiro;
- Verificar a percepção dos estudantes sobre a importância da educação financeira em sua formação acadêmica e futura atuação profissional;
- Avaliar o impacto da graduação nos hábitos de investimento dos discentes

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SÉCULO XXI

A educação financeira tem se consolidado como um conhecimento importante para os novos profissionais da área de finanças, em decorrência das complexidades econômicas vivenciadas pelas sociedades no século XXI. Trata-se de um processo de aprendizagem contínuo, direcionado para o desenvolvimento de habilidades e técnicas que permitam ao indivíduo compreender, planejar e tomar decisões relacionadas ao uso consciente dos recursos financeiros.

Diferente da simples administração do dinheiro, a educação financeira engloba a assimilação de atitudes que sejam positivas para o equilíbrio entre consumo, poupança e investimento. Indo de acordo com o que foi abordado por Perin e Campos:

“A educação financeira diz respeito a estratégias e metodologias de abordagem de problemas financeiros que visam a melhorar o bem estar dos cidadãos, incluindo a consciência dos problemas financeiros que eles possam vir a enfrentar individualmente ou coletivamente no âmbito familiar ou em outros contextos.” (Perin; Campos, 2022 p. 5).

A afirmação feita por Perin e Campos (2022) evidencia que a educação financeira vai além do indivíduo isoladamente, ela envolve estratégias e metodologias voltadas à resolução de problemas financeiros em diferentes contextos, ampliando o entendimento tradicional ao incluir o coletivo. Nesse sentido, a educação financeira deve atuar como um diferencial na formação acadêmica dos alunos de Ciências Contábeis, pois contribui para a melhoria da sua capacidade de decisão sobre consumo e investimento, tanto na vida pessoal quanto na futura atuação profissional. Desse modo, compreender os desafios desde a graduação fortalece a preparação dos futuros contadores para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais exigente e dinâmico.

Mesmo diante da tentativa governamental de implementar esse conhecimento no ensino de jovens e adultos (EJA), a ausência de educação financeira no cotidiano da

população contribui para a má gestão dos recursos e para o endividamento, especialmente entre os jovens adultos. Essa situação é agravada pelo acesso facilitado ao crédito e pela influência das publicidades na mídia, que estimula o desejo ao consumo imediato sem ao menos um planejamento prévio das despesas. Esse cenário corrobora com o estudo realizado por Santos, Santos e Figueiredo (2020), no qual os resultados obtidos através da pesquisa afirmam que a população pesquisada não realiza planejamento financeiro, além de usar créditos e empréstimos de forma descontrolada, por não se interessarem pelo estudo da educação financeira.

### 2.1.1. Impactos da formação contábil

Devido a área de atuação do profissional contábil, muitas vezes o contador é visto como uma referência na busca pela organização financeira das entidades e das finanças pessoais, espera-se que ao longo da graduação eles sejam capazes de interpretar cenários financeiros e propor soluções críticas e eficazes para o desenvolvimento das empresas.

Em seus estudos, Santos (2022) por meio da estatística descritiva analisou uma amostra de 83 alunos de diversos cursos de graduação, sendo a maior parte de contábeis (cerca de 44 respondentes) que tinham em comum a matéria de Finanças Pessoais, um dos questionamentos foi qual o nível de conhecimento de educação financeira no ensino básico. Surpreendentemente, numa escala de 0-5, 41% dos alunos afirmaram que não tinham nenhum contato sobre esse ensino na educação básica escolar (0). Nessa perspectiva, se torna alarmante a falta de preparo dos universitários que ingressam nas universidades, especialmente quando se trata da área de contábeis, pois precisam ir em busca dessa habilidade durante o curso e as instituições precisam estar aptas a abordar esse tipo de conteúdo.

### 2.1.2. Consumo, poupança e investimento

Decisões financeiras podem ser observadas desde situações simples do dia a dia, até no ato de poupar, investir e consumir. Compreender o que cada uma delas significa é fundamental para alinhar seus conceitos com o aprendizado adquirido ao longo do curso de Contábeis.

É através da Educação financeira que os desejos de consumo sem planejamento prévio são controlados, quando esse sentimento é direcionado desde a primeira infância, ele desempenha um papel significativo na formação do caráter e na construção da capacidade de tomar decisões financeiras maduras e que podem resultar em benefícios positivos no futuro (Gonçalves; Campano; Moreira, 2021). Por outro lado, quando esse sentimento não é orientado para o planejamento de despesas e consumo consciente, é quando o endividamento começa a acontecer.

Para evitar criar dívidas e solicitações de crédito, os cidadãos com um bom nível de organização financeira e controle, utilizam a poupança para guardar parte de sua receita e utilizá-las em eventuais situações futuras. Conforme estudo realizado por Moura e Carvalho (2022), as decisões financeiras ligadas a poupança são valores destinados a reserva de um valor que será utilizado no futuro, considerando o que sobra após o pagamento das despesas de consumo, dessa maneira, a poupança está relacionada com a saúde financeira das pessoas. Nesse viés, as decisões sobre poupança são atos de cuidado pensando no futuro financeiro do indivíduo ou da empresa, sendo imprescindível o papel do contador para que o fluxo ocorra da melhor maneira possível, já que este também tem um papel de responsabilidade ao gerir a saúde financeira das entidades.

Nessa perspectiva, é importante frisar a importância do conhecimento sobre investimento para os graduandos de Ciências Contábeis, investimento ele pode ser entendido como a aplicação de recursos financeiros com a expectativa de obter um retorno no futuro, seja através da valorização do capital ou em forma de renda. Diante de tantas possibilidades sobre risco, retorno e liquidez, se torna por muitas vezes difícil tomar a melhor decisão. Conforme foi dito por Seabra (2018), a caderneta de poupança é o tipo de investimento mais utilizado devido a segurança oferecida, entretanto, quando se trata de rentabilidade, é bem menor do que as que possuem maior risco. Sob essa perspectiva, dominar o conhecimento de investimento vai além de técnica, é também uma forma estratégica para a especialização do contador nesse segmento.

### 2.1.3. Estudos anteriores

Ao longo dos anos, a temática da Educação Financeira e sua relação com a Contabilidade vem sendo cada vez mais discutida, tornando imprescindível analisar sob a óptica de diversos pontos de vista. Para isso, nesse capítulo vamos abordar algumas pesquisas mais recentes a respeito do tema realizadas por estudantes nos últimos 5 anos.

Tabela 1 – Estudos anteriores

<b>Autor (ano)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>
Oliveira e Rêgo (2024)	Investigar a opinião dos graduandos de Ciências contábeis da UFRN, em relação a investimento, consumo e poupança	Descritiva e de diagnóstico
Ferreira e Castro (2020)	Analisar o nível de familiaridade dos discentes de graduação sobre organização financeira pessoal	Descritiva, quantitativa e qualitativa e estudo de caso
Barros e Barbosa (2022)	Evidenciar que as informações contábeis são fundamentais ao interpretar dados para o gerenciamento e tomada de decisões sobre investimento	Bibliográfica
Almeida (2022)	Apresentar como a educação financeira pode influenciar um consumo consciente	Exploratória descritiva, bibliográfica e quantitativa

Fonte: elaborada pelo autor

Oliveira e Rêgo (2024) realizaram um estudo para compreender a percepção dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) a respeito da educação e decisões sobre consumo, investimento e poupança. Por meio de um questionário aplicado a 100 discentes, composto por 24 questões, verificou-se que 48% dos discentes julgaram os conteúdos abordados sobre finanças e educação financeira contidos nos conteúdos de algumas cadeiras (matemática financeira, mercado financeiro e de capital, contabilidade básica e intermediária) extremamente importantes, enquanto 22% consideraram muito importante e 21% importante, ou seja, cerca de 91% compreende a importância desses conteúdos para seu desenvolvimento profissional.

Sob a óptica da pesquisa realizada por Ferreira e Castro (2020), por meio de uma amostra de 98 participantes, estudantes da graduação em Administração, Contábeis, pedagogia e psicologia, foi possível identificar que a diferença existente entre o nível de

conhecimento dos cursos está na segurança que os alunos de Administração e Contábeis têm para lidar com a gestão financeira pessoal. Esse resultado enfatiza a relevância de inserir a educação financeira na formação universitária e destaca o papel que o contador tem de ser um profissional referência nessa temática.

É interessante a pesquisa bibliográfica realizada por Barros e Barbosa (2022) na qual é enfatizada a necessidade de um contador para a análise da possibilidade de investimentos, através das Demonstrações Contábeis em conformidade com as Normas, é possível indicar o desempenho econômico das entidades. O papel do profissional contábil vai além de fornecer informação, engloba também a análise e interpretação dos registros.

Sob outro viés, a educação financeira induz ao consumo consciente dos recursos, isso porque cria-se o hábito de comprar o necessário e evitar dívidas, um estudo realizado por Almeida (2022) coletou dados que explicam o quão é importante a alfabetização financeira na sociedade e as causas pela falta delas. Dentro da pesquisa é informado o perfil de inadimplentes, a necessidade de ter conhecimento sobre gastos, orçamentos e investimentos, a análise realizada nos permite compreender que o controle financeiro vai além de organizar as finanças pessoais, ela corrobora para a construção de uma sociedade consciente, crítica e preparada para enfrentar desafios econômicos.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem quantitativa, fundamentada por meio da aplicação de um questionário. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, por meio de técnicas estatísticas.

Além da abordagem quantitativa, trata-se também de uma pesquisa descritiva, pois busca observar, registrar e analisar as características do público investigado. Para Creswell e Creswell (2021), esse tipo de investigação procura descrever com precisão as características de determinada população, grupo ou fenômeno.

Complementarmente, o estudo possui caráter exploratório, uma vez que ele parte de um tema pouco conhecido, buscando identificar tendências e construir um conhecimento sobre o assunto. Conforme Nunes (2021), “a pesquisa exploratória tem início a partir de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de compreender de maneira aprofundada sobre o tema investigado, podendo ser complementada pela realização de um estudo de caso”.

O universo da pesquisa é realizado com os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que no semestre de 2025.1 tinha o total de 713 discentes matriculados. A amostra, de caráter não probabilístico foi realizada por 36 alunos que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

A aplicação foi realizada através da plataforma Google Forms, com questionamentos de origem autoral, aprovado pela coordenação do curso. O instrumento conteve 10 perguntas objetivas, organizadas com o propósito de levantar informações sobre o perfil comportamental dos participantes, hábitos de consumo e investimento, interesse pelo tema e percepção sobre a importância da educação financeira para a formação acadêmica e futura atuação profissional.

A técnica de análise estatística descritiva foi escolhida pois apresenta e organiza os dados obtidos de uma maneira simples de ser compreendida, as informações foram organizadas em gráficos para melhor visualização e entendimento.

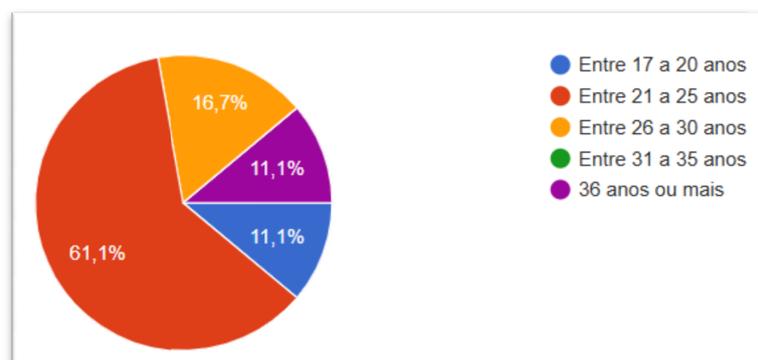
## 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são demonstrados os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário aos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFPE. Para isso, os resultados obtidos são apresentados em blocos de questões abordados a partir da ordem de coleta: perfil dos Universitários, hábitos de poupança e investimentos, Educação Financeira e o papel do contador e o Impacto da Graduação. Para isso, são utilizados gráficos para apresentar o perfil dos participantes e da análise descritiva.

### 4.1 PERFIL DOS UNIVERSITÁRIOS

A maior parte dos respondentes está na faixa etária de 21 a 25 anos (61,1%), compatível com a faixa típica de alunos em fase final de graduação. Apenas uma pequena parcela (11,1%) possui mais de 31 anos. Esse dado revela um público predominantemente jovem, o que pode refletir a fase inicial de inserção no mercado financeiro e a necessidade de orientação em práticas de consumo consciente, tendo em vista que a educação financeira é fundamental para que indivíduos nessa fase tomem decisões econômicas mais informadas e seguras (Lusardi; Mitchell, 2014).

Gráfico 1 – Faixa etária

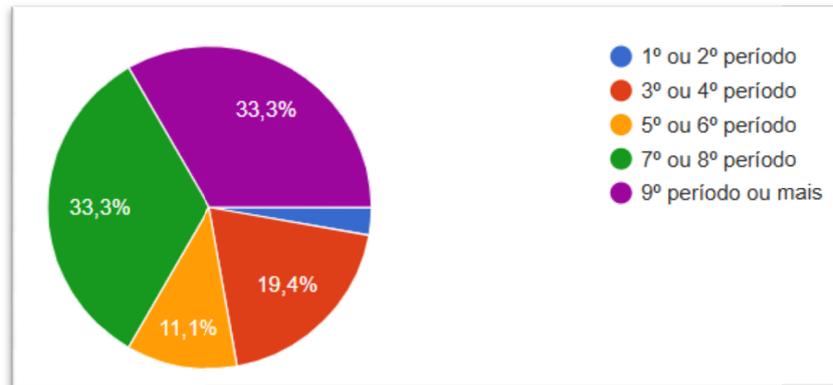


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A predominância na idade também justifica o fato de 66,6% estarem matriculados no 7º período ou mais. Essa distribuição revela que a maior parte dos discentes que responderam estão em fases finais da graduação, momento crucial em que os conhecimentos teóricos estão sendo colocados em prática através da inserção no mercado de trabalho, o que pode influenciar a percepção dos estudantes acerca da relevância da educação financeira e da

adoção de práticas de consumo consciente. Dessa forma, o perfil predominante dos participantes evidencia a necessidade de direcionamento de estratégias e orientações, com o intuito de promover um preparo mais eficaz para os desafios profissionais e financeiros futuros.

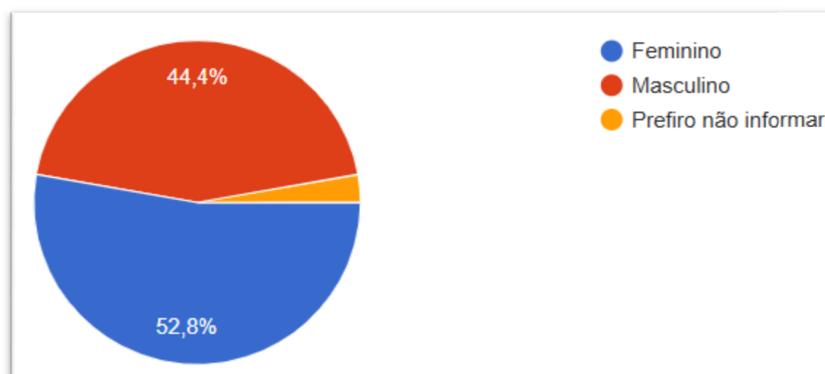
Gráfico 2 – Período que está matriculado



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O predomínio feminino (52,8%) reforça uma tendência crescente de maior participação das mulheres na área contábil, conforme apontado pelos dados do Censo da Educação Superior, referentes a 2023, revelam a predominância feminina na educação superior, sendo 59,4% dos estudantes ingressantes, dos matriculados e dos concluintes dos cursos de graduação (INEP, 2025).

Gráfico 3 – Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A crescente participação da mulher na classe contábil tem impulsionado ações por parte das entidades contábeis que desenvolvem diversos programas, como congressos, formações e capacitações, com o objetivo de incentivar e valorizar a participação da mulher no mercado de

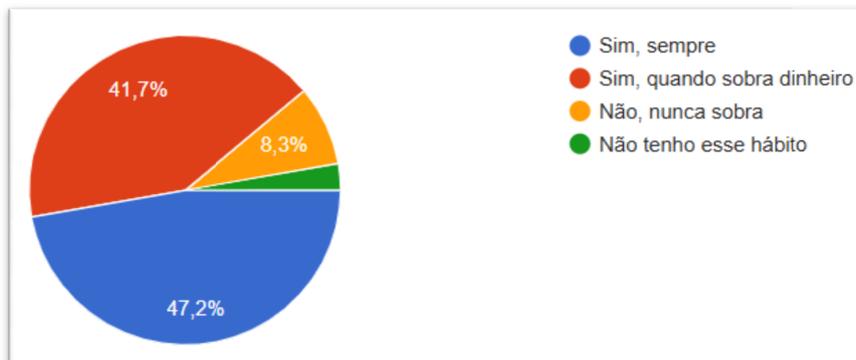
trabalho contábil, afirmando a importância da presença feminina no setor contábil (Lemos; Júnior; Santini; Silveira, 2015).

#### 4.1.1. Hábitos de poupança e investimentos

Ao serem questionados sobre o hábito de poupar ou investir, 41,7% dos estudantes responderam que fazem isso apenas “quando sobra dinheiro”, enquanto 47,2% afirmaram poupar sempre. Esses dados são bastante positivos, revelam uma tendência de consciência financeira, embora ainda seja condicionada a disponibilidade de recursos, o que pode indicar a ausência de um planejamento financeiro consistente.

Embora seja minoria, 8,3% respondeu que “Não, nunca sobra”, o que por outro lado levanta preocupações sobre a falta de preparação para situações emergenciais e dificuldades de alcançar uma estabilidade financeira a médio e longo prazo. Observa-se que, conforme descrito por Rosa (2021) a partir de uma análise atenta, é possível criar um planejamento de acordo com as despesas e receitas que um indivíduo ou empresa possui. Dessa forma, é possível estruturar objetivos a serem concretizados por meio de investimentos bem realizados.

Gráfico 4 – Hábito de poupar ou investir parte da renda mensal

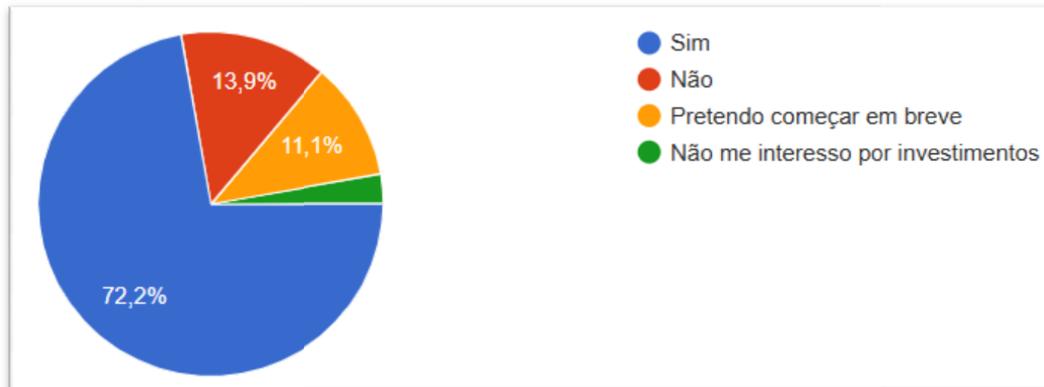


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Quando questionados sobre a prática de investimentos, 72,2% afirmaram ter algum investimento ativo, seja em poupança, CDB, Tesouro ou Ações, cada vez mais esse tema vem sendo discutido pois as pessoas estão em busca de estabilidade e segurança financeira para o futuro. Assim dito por Teixeira (2015), a educação financeira exerce um papel essencial na formação do cidadão pois permite que ele compreenda a relevância das finanças no seu cotidiano ao incentivar o uso consciente dos recursos, contribuindo para melhorar a qualidade de vida. Sob esse viés, melhorar a qualidade de vida engloba também ter

segurança financeira, que conforme afirmado por Santos, França e Batista (2024), gerir seus recursos de forma estratégica como parte de um planejamento financeiro consolidado, pode reduzir de forma significativa o estresse provocado pela desorganização financeira, proporcionando melhora na qualidade de vida.

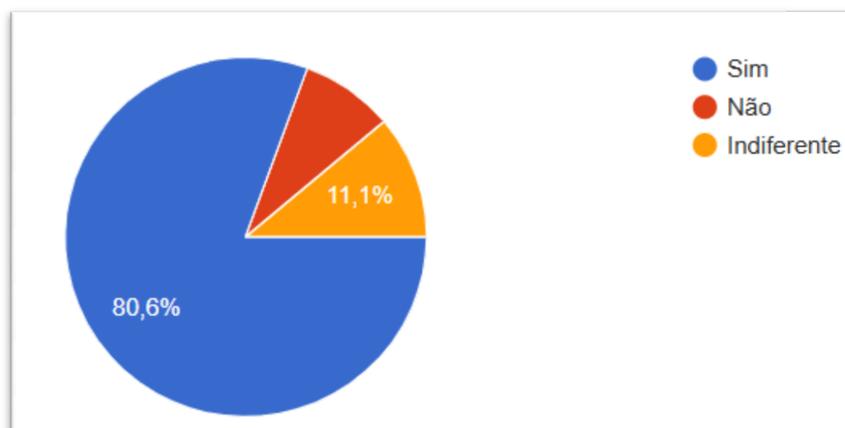
Gráfico 5 - Algum tipo de Investimento ativo atualmente (ex. poupança, CDB, Ações, Tesouro, etc)



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em relação a indagação sobre os universitários considerarem o conhecimento contábil essencial para a tomada de decisões sobre investimento, 80,6% respondeu que sim, esse dado revela que o estudo da contabilidade é fundamental na hora de tomar decisões mais acertivas na área de investimento. Esse fato é em decorrência da necessidade de análise e interpretação das Demonstrações Contábeis e financeiras, indo de encontro ao estudo realizado por Telles e Saurin (2020), onde destacam a importância de os investidores utilizarem demonstrações de resultado (DRE), de fluxos de caixa (DFC) e Balanços para tomar decisões de compra e venda de Ações.

Gráfico 6 – Considera que o conhecimento contábil é essencial para a tomada de decisões sobre investimento



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

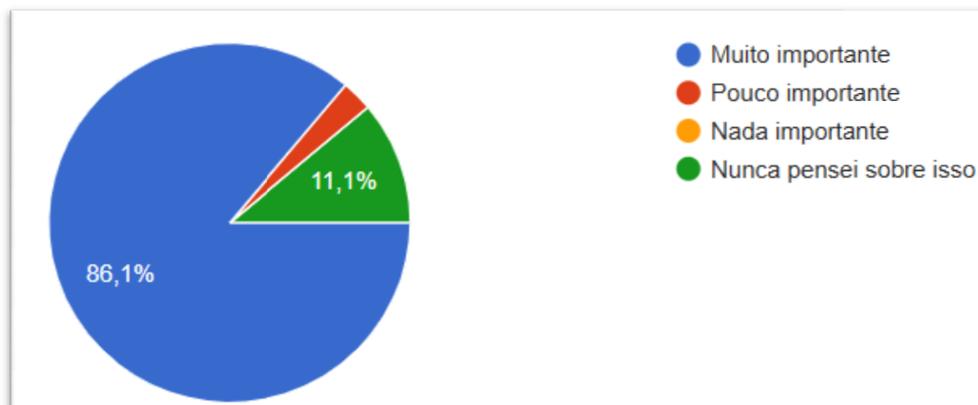
Nesse sentido, observa-se o diferencial dos novos contadores que devem se preparar para atuar num mercado dinâmico, estratégico, informados e capacitados a orientar sobre investimentos.

#### 4.1.2. Educação Financeira e o papel do contador

Em relação à importância da educação financeira para a formação do contador, 86,1% dos participantes consideram o tema “muito importante”, evidenciando uma percepção positiva quanto a necessidade de dominar os conhecimentos financeiros no exercício da profissão. Essa valorização pode ser explicada pelas transformações operacionais que estão ocorrendo no campo contábil.

Na área da Contabilidade, tarefas consideradas tradicionais estão sendo substituídas por processos automatizados, exigindo novas habilidades e competências técnicas destes profissionais (Moore; Felo, 2022; Pargmann et al., 2023). Nesse contexto, a educação financeira emerge como uma competência essencial, pois capacita o futuro contador a interpretar dados econômicos, propor soluções financeiras e tomar decisões fundamentadas. Além disso, o domínio dessa temática contribui para o fortalecimento do papel do contador como agente orientador da saúde financeira das organizações, ampliando sua relevância e adaptabilidade em um cenário cada vez mais dinâmico e tecnológico.

Gráfico 7 – Importância da Educação Financeira para o futuro profissional de um contador

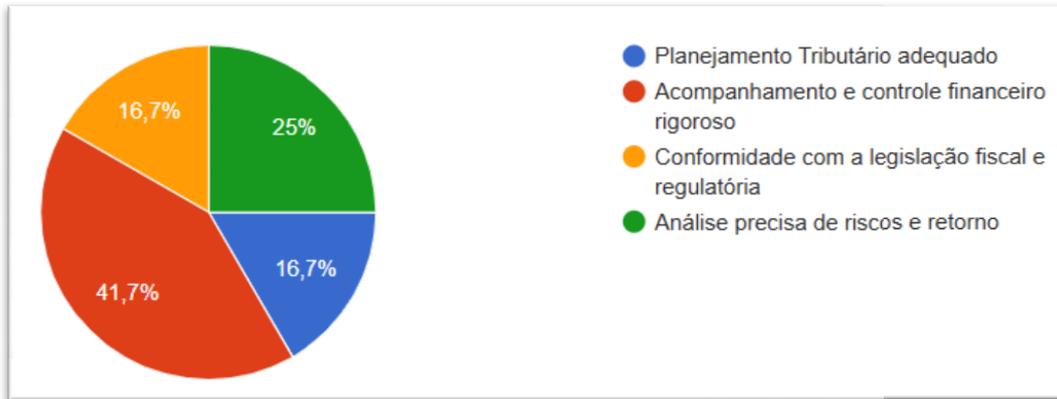


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Dentre os principais benefícios que o contador pode trazer a uma empresa ao realizar investimentos no mercado financeiro, destacou-se entre os Discentes o acompanhamento e controle financeiro rigoroso (41,7%), enquanto que a análise precisa de riscos e retorno ficou

em segundo lugar (25%) e empatados ficaram a conformidade com a legislação fiscal e regulatória (16,7%) e o planejamento tributário adequado (16,7%).

Gráfico 8 – Principais benefícios que um contador que investe no mercado financeiro pode trazer para a empresa



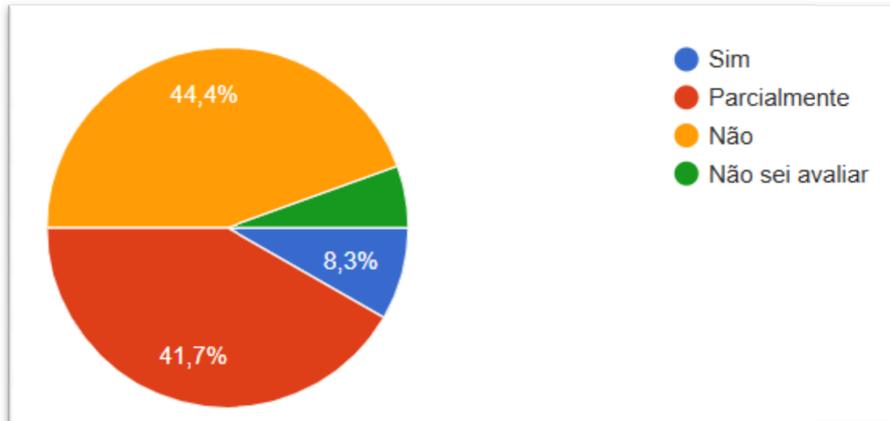
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Esses resultados demonstram que os estudantes reconhecem os novos papéis que o contador está sendo chamado a adentrar, cheio de possibilidades, e para isso, o conhecimento em educação financeira atua como um diferencial para conseguir realizar acompanhamento e controle financeiro adequado.

#### 4.1.3. Impacto da Graduação

Contudo, quando foram questionados sobre a formação oferecida pela UFPE sobre a temática da educação financeira, observa-se um cenário intrigante, 41,7% consideraram a formação “parcialmente adequada”, enquanto 44,4% disseram que a universidade “não oferece” formação suficiente, e 8,3% afirmaram “não saber avaliar”. Esses dados revelam uma contradição entre a importância que os alunos dão a temática com o que de fato está sendo levado em consideração na matriz curricular do curso, reforçando a importância de rever a possibilidade de inclusão desse conhecimento no programa de estudos da graduação de Ciências Contábeis da Universidade.

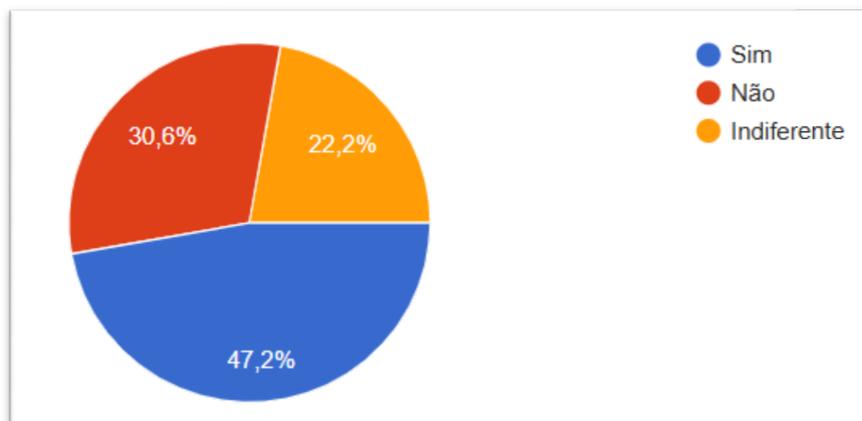
Gráfico 9 – Confirma que a UFPE oferece uma boa formação adequada em Educação financeira para os alunos de Ciências Contábeis



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Por fim, foi questionado aos discentes se após iniciar o curso de Ciências Contábeis na UFPE houve mudanças em hábitos de consumo, 47,2% afirmaram que sim. Essa mudança sugere que há um impacto positivo da formação contábil na construção de uma consciência financeira segura, mas esse impacto nos hábitos de consumo ainda podem ser melhorados, pois a soma dos que não tiveram nenhum impacto e dos que consideram “indiferentes” somam a maior parte (52,8%).

Gráfico 10 – Após iniciar o curso da UFPE, acredita que houve uma mudança nos seus hábitos de consumo



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Dessa forma, reforça-se a importância de abordar a temática da Educação Financeira no curso de Ciências Contábeis, formando profissionais mais instruídos para atender as novas solicitações de mercado e cidadãos menos consumistas e endividados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar em que medida a educação financeira atua como um diferencial para a tomada de decisão sobre consumo e investimento dos alunos de Ciências Contábeis da UFPE. Para isso, aplicou-se um questionário junto aos discentes entre o período de 23 a 26 de julho de 2025, resultando em 36 formulários respondidos.

Por meio dos métodos da pesquisa quantitativa descritiva, foi possível obter informações satisfatórias a respeito do objetivo do estudo, a maior parte dos discentes reconhece a importância da Educação Financeira como um diferencial e ficou evidente a relevância do papel do contador sobre ter esse conhecimento para atuar no mercado de trabalho.

Ademais, embora os alunos reconheçam a necessidade desse assunto para os novos papéis que o contador está sendo convocado a atuar, os dados obtidos revelaram que após o início do curso na UFPE, a maioria não teve mudanças em seus hábitos de consumo, ou seja, ainda é necessário que a temática da Educação financeira seja discutida com mais frequência nas salas de aula.

A pesquisa teve como limitação uma quantidade pequena de amostra, impossibilitando uma análise mais profunda do tema devido ao curto período de tempo que houve entre o recolhimento dos resultados e sua análise. Além disso, não foi levado em consideração fatores externos sobre os discentes, se já estão atuando no mercado de trabalho contábil.

Sugere-se que para os próximos estudos com temas similares, seja ampliado o número da amostra, para que seja possível uma interpretação mais precisa, como também adicionar questionamentos externos sobre os discentes, pois esses fatores impactam em outras respostas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Gilmax. **A Educação Financeira e suas relações para um consumo consciente**. 2022. (Bacharel em Ciências Contábeis) Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm). Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior. Brasília, DF: INEP, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 26 jul. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/337>. Acesso em: 16 jun. 2025.

CLASON, George S. **O homem mais rico da Babilônia**. São Paulo: HarperCollins Brasil.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Estudo CVM: Educação Financeira para Além do Conhecimento**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos/estudo-cvm-educacao-financeira-para-alem-do-conhecimento-setembro-2017>. Acesso em: 15 jun. 2025

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DATAFOLHA. *56% dos brasileiros têm cartão de crédito e 10% estão com parcelas em atraso*. Disponível em: *Datafolha – Inteligência de Mercado*, 12 de dezembro de 2023. Acesso em: 25 jul. 2025.

FERREIRA, João; CASTRO, Iara. **Educação Financeira: Nível de conhecimento dos alunos de uma Instituição de ensino superior**. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, V.12, n.1, jan/abr, 2020 ISSN:2176-8366 DOI 10.18361/2176-8366/rara.v12n1p134-156  
Seção de Artigo. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341883538\\_FINANCIAL\\_EDUCATION\\_LEVEL\\_OF\\_KNOWLEDGE\\_OF\\_STUDENTS\\_OF\\_A\\_HIGHER\\_EDUCATION\\_INSTITUTION](https://www.researchgate.net/publication/341883538_FINANCIAL_EDUCATION_LEVEL_OF_KNOWLEDGE_OF_STUDENTS_OF_A_HIGHER_EDUCATION_INSTITUTION) *Educacao Financeira Nivel de conhecimento dos alunos de uma IE*. Acesso em 29 jul. 2025

GALLERY, Gerry; NEWTON, Cameron; LINES, David. **Financial literacy and superannuation investment decisions**. *Financial Services Review*, v. 20, n. 3, p. 277–289, 2011.

GONÇALVES, F. J. D. P., CAMPANO, P. C. & MOREIRA, E. D. (2021). **Educação financeira: papel e importância no campo escolar**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 9(5), 77-98. [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/campo-escolar](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/campo-escolar). Acesso em 29 jul.2025

LEMOS JUNIOR, L. C.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. **A feminização da área contábil: um estudo qualitativo básico**. *REPEC*, Brasília, v.9, n. 1, p. 64-83, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec/article/view/1244>. Acesso em 26 jul. 2025.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy around the world: an overview**. *Journal of Pension Economics and Finance*.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **The economic importance of financial literacy: theory and evidence**. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MOORE, W.B.; Felo, A. **The evolution of accounting technology education: Analytics to STEM**. *J. Educ. Bus.* 2022.

MOURA, Bruno; CARVALHO, Valdemir. **Educação Financeira: Influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de docentes**. 2022. 22º USP International Conference in Accounting. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/22uspinternational/ArtigosDownload/3633.pdf>. Acesso em 29 jul.2025.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Metodologia científica universitária em 3 tempos**. 2021. 12 f. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2021. 52 p.: il. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14940/2/MetodologiaCientificaUniversitaria3Tempos.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

OLIVEIRA, Maria; RÊGO, Thaiseany. **Educação e decisões sobre consumo, investimento e poupança: A percepção dos discentes**. 2024. *RIC - Revista de Informação Contábil* - ISSN 1982-3967 v.18 e-024007 – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

PERIN, A. P.; CAMPOS, C. R. **Uma investigação sobre concepções acerca da educação financeira de alunos do ensino médio**. *Revista de Educação Tecnológica Iberoamericana–Em Teia*, v. 13, n. 3, 2022. Acesso em 29 jul.2025

ROSA, Samanda Silva da. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA AUMENTO DE EFICIÊNCIA NO PLANEJAMENTO E CONTROLE DE FINANÇAS PESSOAIS**. Administração de Empresas em Revista, Curitiba, PR, v. 3, n. 25, p. 51-74, 2021. e-issn: 2316-7548. Disponível em:

<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/5211/371373584>.

Acesso em 28 jul. 2025

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Penso, 2013

SANTOS, A. P. C.; DOS SANTOS, D. L. N.; FIGUEIREDO, G. L. A. de S. **Gestão financeira para o desenvolvimento pessoal: endividamento causas e consequências**. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 21, 2020.

SANTOS, Caroline Almeida Ferreira dos. **A influência da matéria de finanças pessoais nos alunos da Universidade de Brasília**. 2022. Monografia (Bacharelado em Administração) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SANTOS, Pamela; FRANÇA, Paola; BATISTA, Valquiria. **O impacto do planejamento financeiro na qualidade de vida: Fatores, benefícios e recomendações**. Revista Foco, Linhares/ES, v.17 n.10, e6589, p.01-23, 2024

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taué; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1–22, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SEABRA, Rafael. **Caderneta de Poupança**. Disponível em: <https://queroficarrico.com/blog/poupanca/>. Acesso em 29 jul.2025

SILVA, Francisca Tuanny Aparecida de Souza; ARAÚJO, Aylla Gabriela Paiva de; MORAES, Francisco Ronald Feitosa; ALVES, Francisco Régis Vieira. **Educação financeira para estudantes da educação superior**. *Tangram – Revista de Educação Matemática*, Dourados - MS, v. 2, n. 3, p. 16-27, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/8988>. Acesso em 5 ago. 2025.

SOARES; R. C. S.; TREVISAN, T.; FREIRE, E. J. **O conhecimento financeiro dos estudantes universitários: um estudo descritivo em uma Instituição de Ensino Superior**. Revista Científica da AJES, Juína/MT, v. 9, n. 18, p. 100 – 111, jan./jun. 2020.

TEIXEIRA, J. (2015) **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 1Library Disponível em: <https://1library.org/document/y4wnlw5q-diagnostico-percepcao-educacaomatematica-financeira-doutorado-educacao-matematica.html>. Acesso em 28 jul.2025.

TELLES, Nayara; SAURIN, Gilnei. **IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DOS DADOS CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE NA DECISÃO DE INVESTIMENTOS EM AÇÕES**. 2020. 13 f. Anais do 18º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2020 ISSN 1980-7406. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2020/Anais-2020-77.pdf>. Acesso em 28 jul.2025. Acesso em 28 jul.2025.

WORTHINGTON, A. C. Predicting financial literacy in Australia. **Financial Services Review**, v. 15, n. 1, p. 59-79, Spring 2006.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Prezados,

Este questionário tem como objetivo coletar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da discente Camylle Ketlen de Arruda Rufino, estudante do curso de Ciências Contábeis da UFPE, sob a orientação da professora Ilka Gislayne. Ressalto que o uso das informações obtidas serão exclusivamente para fins acadêmicos.

A pesquisa tem como objetivo obter dados a respeito da "EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO UM DIFERENCIAL PARA A TOMADA DE DECISÕES SOBRE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE".

O questionário tem duração de menos de 5 minutos e deve ser respondido apenas por estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFPE.

Grata.

1 - Em que faixa etária você está?

- Entre 17 a 20 anos Entre 21 a 25 anos
- Entre 26 a 30 anos
- Entre 31 a 35 anos
- 36 anos ou mais

2 - Período em que está matriculado:

- 1º ou 2º período
- 3º ou 4º período
- 5º ou 6º período
- 7º ou 8º período
- 9º período ou mais

3 - Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não informar

4 - Você tem o hábito de poupar ou investir parte da sua renda mensal?

- Sim, sempre
- Sim, quando sobra dinheiro
- Não, nunca sobra
- Não tenho esse hábito

5 - Na sua opinião, a Educação Financeira é importante para o futuro profissional de um contador?

- Muito importante
- Pouco importante
- Nada importante
- Nunca pensei sobre isso

6 - Você acredita que a UFPE oferece uma formação adequada em Educação Financeira para os alunos de Ciências Contábeis?

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não sei avaliar

7 - Você tem algum tipo de investimento ativo atualmente (ex: poupança, CDB, Tesouro, ações)?

- Sim
- Não
- Pretendo começar em breve
- Não me interessa por investimentos

9 - Você considera que o conhecimento contábil é essencial para a tomada de decisões sobre investimento?

- Sim
- Não
- Indiferente

10 - Em sua opinião, qual é o maior benefício que um contador pode trazer para uma empresa ao realizar investimentos no mercado financeiro?

- Planejamento Tributário adequado
- Acompanhamento e controle financeiro rigoroso
- Conformidade com a legislação fiscal e regulatória
- Análise precisa de riscos e retorno